



A ABORDAGEM DAS BRINCADEIRAS EM UMA TURMA DE PRÉ-ESCOLA EM SALVADOR-BA¹

Aurilene Melo Sousa

Resumo

Este trabalho trata das brincadeiras na Educação Infantil e apresenta resultados de uma pesquisa e de observações realizadas em uma escola, com o registro das falas das crianças durante a atividade, bem como de fotografias das brincadeiras realizadas, destacando a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, visando à construção do conhecimento através das brincadeiras. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um questionário com questões simples, o qual foi respondido pela professora de uma sala de Educação Infantil. Ressalta-se, que é através dessa relação, que as crianças se conhecem e se constituem como sujeitos, vivenciando dentro da coletividade o respeito, a autonomia, as diferenças e as diversidades.

Palavras-chave: Brincadeiras, Ludicidade, Educação Infantil.

1 Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação da professora Rosani Casanova Junckes, no segundo semestre de 2017.



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho procurou estabelecer uma relação entre o ato de brincar e o desenvolvimento sociocultural das crianças, bem como, apontar os fatores que contribuíram para seu desenvolvimento, tentando relacioná-los as dinâmicas contidas nas brincadeiras.

A utilização de brincadeiras faz despertar o gosto pela vida e leva as crianças a enfrentarem os desafios que lhes surgirem. A criança expressa suas fantasias, seus desejos e suas experiências reais de um modo simbólico, onde a imaginação e a criatividade fluem por conta da ludicidade.

Através da brincadeira é possível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional da criança. Na Educação Infantil a criança, por não saber ainda expressar seus desejos através de palavras ou frases, comunica-se com o corpo e, em uma brincadeira, é possível entendê-la. Esta é a fase do brincar, de desenvolver a criatividade, a imaginação, do aprendizado de regras, etc. Diante disto, é essencial que a escola tenha profissionais de qualidade, preparados e que defendam a prática do brincar nas instituições.

Nesse sentido, a escola tem um papel muito importante como facilitadora das aprendizagens, estimulando o desenvolvimento integral da criança através do trabalho em torno de desafios, fazendo com que crie e desenvolva sua habilidade com o objetivo de expandir seu potencial.

Segundo o Referencial Curricular Nacional (1998) a criança precisa brincar, ter prazer e alegria para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio entre ela e o mundo e através do lúdico a criança se desenvolve. Essas possibilidades corporais possibilitam à criança a descoberta de seu limite, a valorização do seu próprio corpo, a compreensão de suas habilidades. É a partir desses conhecimentos que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, auxiliando o progresso quanto à descoberta de capacidades física, cognitiva e psicossocial.

Através das brincadeiras é despertado nas crianças características como observação, reflexão, raciocínio, coordenação motora, comunicação, diferentes pensamentos, maneiras de agir em diferentes situações, o respeito a outros colegas, a



solidariedade, surgindo também o medo, raiva, indecisões e as maneiras de resolução para diversas situações que possam impedir o bem-estar das crianças no brincar.

Este trabalho teve a inspiração de buscar respostas sobre, de que forma os recursos lúdicos como as brincadeiras podem contribuir no desenvolvimento da turma do ciclo II, com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade, da Escola de Educação Infantil Gira Girou, localizada em Salvador, Bahia.

Pensando nesse processo de desenvolvimento da criança, o presente trabalho foi dividido da seguinte forma: em um primeiro momento, foram feitas observações sobre como o brincar estimula e desenvolve habilidades e a criatividade da criança.

Por fim, a última parte, apresenta os resultados obtidos com a pesquisa em que foi aplicado questionário com perguntas simples para a professora da referida escola, destacando as brincadeiras que mais chamam atenção das crianças no ambiente escolar, bem com o apêndice com fotos/registros de alguns momentos vivenciados na escola.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primeiramente é necessário tecer alguns comentários sobre o que é o brincar e brincadeira. Para (WAJSKOP, 1995, p. 65) brincar pode e deve ser considerada como a representação e interpretação de determinadas atividades infantis, explicitadas pela linguagem num determinado contexto social e a brincadeira compreende uma atitude mental e uma linguagem baseadas na atribuição de significados diferentes aos objetos e à linguagem, comunicados e expressos por um sistema próprio de signos e sinais.

O brincar é essencial à criança e revela-se de diversas formas buscando maneiras, contextos, símbolos, objetos, movimentos reveladores do sujeito. Constitui auxílio na boa formação infantil nos aspectos: emocional, intelectual social e físico.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a atividade lúdica quando representada por brincadeiras, desenvolve as habilidades motoras e cognitivas da criança, ou seja, o lúdico é uma ferramenta que medeia o processo da construção de diferentes conhecimentos e desenvolvimento na criança.

A brincadeira quando utilizada de forma lúdica ajuda no processo de socialização da criança, pois, além de tornar sua interação mais fácil, torna a aprendizagem mais prazerosa. As brincadeiras despertam diversos sentimentos na vida das crianças, expressam trocas com diferentes significados, desenvolve o social e a criatividade da criança, que aprende de alguma forma a lidar com os desafios, demonstrando atitudes relevantes à vida.

Segundo Kishimoto (2010, p. 27), “Ao brincar a criança vai além do mundo real, quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana e entra no mundo imaginário”. Observando este aspecto, entende-se que as brincadeiras são atividades importantes em toda a formação da criança.

As brincadeiras dão uma aproximação à resolução e a superação das dificuldades, possibilitando assim o desenvolvimento da criança, pois as atividades lúdicas possuem um poder de libertação, de independência e de grande importância para a sua vida.

Conforme as Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil, DCNEI, a criança sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas



que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A brincadeira ocupa uma posição privilegiada, ou seja, uma posição central, sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos, valores e conhecer a si mesmo, as outras pessoas e o mundo em que vive.

Pela definição dada pelo MEC (BRASIL, 2012, p.11):

Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, recreativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo.

Para as crianças, a brincadeira é uma forma privilegiada de interação com os outros sujeitos, adultos e crianças e com os objetos e a natureza à sua volta. Brincando, elas se apropriam criativamente de formas de ação social tipicamente humanas e de práticas sociais específicas dos grupos aos quais pertencem, aprendendo sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem.

Brincar faz parte da vida e, ao oferecermos à criança a possibilidade de brincar, isto reflete muito mais do que o ato em si mesmo, visível aos olhos, pois a interação com o outro desencadeia a linguagem e, com isso, o desenvolvimento de funções psicológicas importantes: o raciocínio, a linguagem, a memória, entre outras. Estendemos a essa criança, um desenvolvimento natural, uma socialização decorrente de tão somente brincar e ainda mais, a possibilidade de reconhecer como ser, de expressar e concretizar criativamente seus desejos, necessidades e fantasias.

Na escola o brincar pode ser exploratório, livre ou dirigido: o essencial é que ele faça a criança avançar na aprendizagem, criando condições para a ampliação e revisão de seus conhecimentos. Brincar é também uma das formas de socialização que se



propõe na escola, pois brincando as crianças aprendem a conviver em sociedade, conforme descrito por (LOPES, 2011, p. 173) “hoje não se concebe mais a criança como alguém passivo em relação ao seu meio, mas, alguém que interage influenciando e sendo influenciada por ele”.

A criança está em fase de constante aprendizagem sobre o mundo em que está inserida, é um ser que depende do cuidado dos adultos para sobreviver e precisa se desenvolver e se socializar-se. Para isso, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil a interação e as brincadeiras são os eixos norteadores do trabalho pedagógico a ser desenvolvido nesta etapa da Educação Infantil.

O brincar fazem parte do presente da criança e são fundamentais para o desenvolvimento de sua identidade e de sua autonomia. Por meio das brincadeiras, é possível desenvolver capacidades importantes como atenção, memória, imitação, imaginação, percepção, linguagem e socialização. Como muito bem escreve (ROCHA, 2013, p. 158-159):

o cotidiano vivido pelas crianças no parque que ele se apresenta como espaço de disputa, transgressão, resistência, criação, conformação, espaço de cultura, de poder e, principalmente, espaço da brincadeira. É nele que as crianças experimentam com maior vivacidade a construção da sua autonomia. Ele se revela espaço especial na educação.

O processo de aprender é mais atrativo, motivante e significativo para as crianças, segundo (MARINHO, 2007, p. 89) “a presença da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância, principalmente quando se trata de criança. Podemos dizer que ela envolve o universo da brincadeira, do jogo e do brinquedo”.

Quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, vale lembrar que possibilita trabalhos com várias linguagens de forma lúdica na escola, conforme afirma (MULLER, 2015, p. 12):

nesse processo, brincadeiras e jogos que estimulavam a imaginação, a representação, a criatividade, a fala,



o gesto, o movimento corporal, dentre outras linguagens, demonstram que ao interagir com as tecnologias a partir de uma mediação intencional, a criança pode desenvolver outras possibilidades de expressão e compreender outros modos de representação da realidade contemporânea.

Percebe-se que estimular o uso de brinquedos que favoreçam uma maior interação entre as crianças, permite que elas se comuniquem com outras pessoas expressando suas angústias e alegrias.

Assim, o educador deve incentivar e inovar nas brincadeiras, desenvolvendo atividades onde cada um possa criar, através da fala, dos gestos, das palavras e do próprio corpo, procurando sempre valorizar a expressão individual de cada um. Dessa forma, uma característica essencial da brincadeira é a regra.

É claro que as regras das brincadeiras se diferenciam substancialmente de regras como não mexer nas coisas dos outros e ficar quieto à mesa. Na idade escolar, a brincadeira desloca-se para os processos internos, para a fala interna, a memória lógica e o pensamento abstrato.

Na brincadeira a criança opera com significados separados dos objetos, mas sem interromper a ação real com os objetos. A criança aprende a ter consciência de suas próprias ações, a ter consciência de que cada objeto tem um significado.

Dentro do espaço da Educação Infantil deve ser planejado para as crianças um ambiente atrativo, que favoreça momentos importantes para seu desenvolvimento, e a escola é um dos espaços onde as relações das crianças se intensificam, o que a legitima como desencadeadora de novas experiências, sentimentos e conflitos.



3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Aplicação do questionário:

Com a coleta dos dados através da observação e aplicação do questionário simples com a professora que atua na turma do ciclo II, com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade, da Escola de Educação Infantil Gira Girou, foi feita uma análise e discussão dos dados coletados desta pesquisa que teve como tema: Brincadeiras na Educação Infantil.

Foi verificado através desses dados, que a professora compreende que as brincadeiras são instrumentos importantes no processo de desenvolvimento da criança. Nesta perspectiva o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 21 apud CEBALOS; MAZARO, 2011), faz a seguinte afirmação: “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação”.

Ainda, de acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, p.28). “As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica”.

Segundo a entrevistada, a Instituição entende que através dos jogos e das brincadeiras as crianças desenvolvem a sociabilidade da linguagem, a curiosidade, a cooperação e a autonomia. As brincadeiras são levadas com bastante seriedade na Escola, sendo fundamental quando falamos de criança. Ainda, segundo a Professora entrevistada, a escola favorece condições para um melhor desenvolvimento da criança, relacionadas a espaços e materiais, entre outros aspectos.

A escolha por entrevistar a professora se justifica, por entender que a dinâmica utilizada em se trabalhar com a utilização dos jogos e das brincadeiras é um processo que desenvolve nas crianças habilidades significativas, que contribuem na formação social, afetiva, intelectual, moral e cognitiva das crianças. Através das brincadeiras é



despertado nas crianças características como observação, reflexão, raciocínio, coordenação motora, comunicação, diferentes pensamentos, maneiras de agir em diferentes situações, o respeito a outros colegas, a solidariedade, surgindo também o medo, raiva, indecisões e as maneiras de resolução para diversas situações que possam impedir o bem-estar das crianças no brincar.

3.2 Registro de observação:

Diante da observação em uma das conversas entre as crianças na escola, percebeu-se o quanto a linguagem faz com que a criança se desenvolva. Crianças com interesses diversos, livres e sensíveis, sentem-se poderosos pelos espaços da escola, usam de suas habilidades e potenciais para experimentar cada canto da escola.

Registro de conversas entre crianças da turma do ciclo II, de faixa etária de 4 a 5 anos de idade, da Escola, escolhendo de qual brincadeira iriam brincar:

Criança A: Vamos brincar de vender na feira

Criança B: Que tal a gente brincar no parquinho de areia?

Outra criança, que estava ao lado dela disse:

Criança X: Hum eu não quero!

Então outra criança diz:

Criança D: E se a gente brincar de pega-pega bruxa!

Todas as crianças concordaram, pois, essa brincadeira é a que eles mais gostam e sempre inventam a forma de brincar e cada criança tem seu poder imaginário.

Criança F: Eu vou ser o mega cavaleiro e vou juntar todos os poderes, porque a bruxa só morre se juntar todos os poderes.

Nesse momento as crianças começaram a falar ao mesmo tempo, e surge uma voz: Criança G: Ninguém deixa eu falar... Silêncio nesse momento!

Criança D: Eu vou ser a fada do bem que salva a bruxa!

Criança X: A brincadeira vai começar



Nesse momento todas as crianças saem correndo atrás da “bruxa” para capturar

Criança F: Eu capturei

Criança D: Vou te salvar e te transformar na bruxa do bem

Momento de um conflito:

Criança G: Por que a bruxa fica do bem?

Criança D: por que ela é nossa amiga!

E a bruxa cansada de ficar deitada no chão

Criança B: Cansei e acabou a brincadeira.

3.3 A importância das brincadeiras:

O brinquedo sempre chamou atenção da criança, independente do tamanho ou da qualidade. Enquanto objeto, ele é sempre suporte de brincadeira, e a brincadeira nada mais é, do que ação que a criança desenvolve ao realizar as regras do jogo, ou seja, mergulhar na ação lúdica. Dessa maneira, torna-se clara a importância de perceber o valor das brincadeiras, pois é através delas que as crianças criam e vivenciam, interagem uma com as outras, trocam conhecimentos e experiências. Neste sentido, fica evidente que brincando, o mundo para as crianças torna-se mais atrativo.

Constata-se que é nos momentos de brincadeiras que as crianças vivenciam suas próprias personalidades, suas revelações sobre ela mesma, ou seja, conseguem expressar o que sentem e o que pensam. Nascendo assim, um desenvolvimento integral de si mesma. Observando várias atividades lúdicas que as crianças realizaram, pude perceber, que tanto em seu cotidiano quanto na Educação Infantil, as brincadeiras são uma prática constante. Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI) (1998, p.29):

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidades de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de



construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Percebe-se então, que os educadores devem se preocupar em planejar os momentos onde as brincadeiras têm objetivos importantes para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

3.4 Brincadeiras que mais chamaram atenção das crianças:

Conforme foi comentado acima, o pega-pega bruxa é a brincadeira que as crianças da turma do ciclo II, com faixa etária de 4 a 5 anos de idade, mais gostam. Porém, existem mais algumas prediletas como: dono da rua, caça ao tesouro, dramatização de histórias, cacique, corrida da velha infância - se esconder, boca de forno entre outras que serão mostradas no apêndice, para ilustração do presente artigo.

É através das brincadeiras que as crianças ampliam os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor.

Elas manipulam e exploram os objetos, comunicam-se com outras crianças e adultos, desenvolvem suas múltiplas linguagens, organizam seus pensamentos, descobrem regras, tomam decisões, compreendem limites e desenvolvem a socialização e a integração com o grupo. E todo esse aprendizado prepara para o futuro, onde terão de enfrentar desafios semelhantes às brincadeiras.



4. CONCLUSÕES

Este artigo consistiu em uma investigação simples, com a coleta de dados de uma professora de Educação Infantil, de crianças com idade entre 4 a 5 anos, e em observações de um grupo de criança brincando no espaço da instituição, com a abordagem do jogo e da brincadeira em uma escola privada em Salvador com o seu respectivo registro no apêndice.

Na pesquisa realizada foi comprovado que a dinâmica utilizada em se trabalhar com atividades lúdicas, que envolvem a estratégia da utilização das brincadeiras é um processo pelo qual os professores da Educação Infantil desenvolvem em seus alunos habilidades que contribuem na formação social, afetiva, intelectual, moral e cognitiva nos estudantes desta modalidade de ensino.

Através da realização da pesquisa na escola, foi constatado que compete assegurar nos momentos em que a criança está brincando ou até mesmo utilizando os brinquedos na realização de suas brincadeiras inventivas e imaginativas, que estes momentos são riquíssimos no que diz respeito ao desenvolvimento físico-motor, pois, envolve as características de experiências entre o que ela vivencia diariamente e representa através das brincadeiras, estimula a sociabilidade, as trocas, reações de contentamento e descontentamento, que são as reações de emoções, compreensão das regras.

Nesse momento do faz de conta, à criança vai aprendendo e internalizando a forma de como conviver com as regras da sociedade. Diante de tudo isso, fica evidente que a criança quando brinca aprende a ser humana, solidária, e contribui para o conhecimento sobre o mundo à sua volta.

Atividades dinâmicas de motivação, utilização de jogos pedagógicos, bem como os momentos de socialização e afetividade, oportunizam desenvolvimento das crianças por meio do mundo imaginário.

Portanto, diante do exposto e da pesquisa realizada, pode-se concluir que as brincadeiras e em todas as demais atividades lúdicas são uma ferramenta de trabalho muito valiosa para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.



Ao final desse trabalho, foi possível consolidar que as atividades lúdicas auxiliam e contribuem para uma atividade mais significativa, eficaz e prazerosa no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Conclui-se que, a partir da análise das respostas do sujeito da pesquisa, ficou nítida a valorização dessas atividades. Por fim, resta dizer que o lúdico permite novas maneiras da criança se desenvolver, por meio do brincar, e vislumbro em um presente bem próximo, o uso das ferramentas tecnológicas nas atividades diárias em uma sala de aula, não se limitando desta forma, às brincadeiras tradicionais.

Contação de histórias



Crianças girando no balanço de bambu



Construção de boliche



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creche: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- MARINHO, Hermínia Regina Bugeste...[Et. Al.]. Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade. 2.ed. Curitiba: Ibplex, 2007.
- MULLER, Juliana Costa. Jogos e Brincadeiras com o Uso das Tecnologias Móveis na Educação Infantil: O que as Crianças têm a nos Dizer? **37ª Reunião Nacional da ANPEd** (Anais). Florianópolis, 2015. Disponível em <www.anped.org.br/reuniões/37/GT07-4367.DOC>. Acesso em 10/3/16.
- ROCHA, Eloisa A. C e KRAMER, Sônia (orgs). Educação Infantil: Enfoques em diálogo. 3. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- WAJSKOP, Gisela. O Brincar na Educação Infantil. São Paulo, 1995. Disponível em <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>>. Acesso em 13/03/16.
- <http://ndi.ufsc.br/legislacao-nacional-educacao-infantil-2/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educac>